



# Eco de Fátima

III SÉRIE . Nº 642

**XIX DOMINGO TEMPO COMUM- ANO B**

8 de AGOSTO de 2021

---

## AS PALAVRAS DA PALAVRA

**LEITURA DO PRIMEIRO LIVRO DOS REIS** (1 Reis 19, 4-8)

Naqueles dias, Elias entrou no deserto e andou o dia inteiro. Depois sentou-se debaixo de um junípero e, desejando a morte, exclamou: «Já basta, Senhor. Tirai-me a vida, porque não sou melhor que meus pais». Deitou-se por terra e adormeceu à sombra do junípero. Nisto, um Anjo tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come». Ele olhou e viu à sua cabeceira um pão cozido sobre pedras quentes e uma bilha de água. Comeu e bebeu e tornou a deitar-se. O Anjo do Senhor veio segunda vez, tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come, porque ainda tens um longo caminho a percorrer». Elias levantou-se, comeu e bebeu. Depois, fortalecido com aquele alimento, caminhou durante quarenta dias e quarenta noites até ao monte de Deus, Horeb.

*Palavra do Senhor.*

«Fortalecido com aquele alimento,  
caminhou até ao monte de Deus»

*Contando apenas com as nossas próprias forças,  
podem ser muitas e variadas as razões que nos levem a pensar  
em baixar os braços e desistir.*

*O caminho é longo e nem sempre são visíveis os progressos.  
A um percurso é sinuoso e com demasiadas pedras, junta-se o cansaço.  
E à incapacidade de descobrir sentido e, por isso, alegria  
acrescenta-se também muitas vezes a solidão.*

*Mas é quando nos apetece “deitar a toalha ao chão”  
que ouvimos com maior clareza  
a voz daquele que semeou no nosso coração o desejo da plenitude:  
“Levanta-te e come”.*

*O anjo deu a Elias pão e água.  
O mais básico e também o essencial.*

*Para não nos distrairmos com iguarias,  
ficando presos aos oásis deste mundo,  
Mas também o absolutamente necessário para termos forças para andar.  
É que “ainda temos um longo caminho a percorrer”.*

*Um caminho pessoal de crescimento para Deus.*

*E que arrasta outros consigo porque é sempre essa a nossa missão,  
a razão de ser de fazermos caminhos juntos:  
ajudamo-nos e estimulamo-nos mutuamente.*

***A vida em Comunidade faz parte essencial do teu caminho? Como?***

**SALMO RESPONSORIAL:** Salm o 33 (34), 2-3.4-5.6-7.8-9

**Refrão: Saboreai e vede como o Senhor é bom.**

A toda a hora bendirei o Senhor,  
o seu louvor estará sempre na minha boca.  
A minha alma gloria-se no Senhor:  
escutem e alegrem-se os humildes. *Refrão*

Enaltecei comigo o Senhor  
e exaltem os juntos o seu nome.  
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,  
libertou-me de toda a ansiedade. *Refrão*

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,  
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.  
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,  
salvou-o de todas as angústias. *Refrão*



O Anjo do Senhor protege os que O tem em  
e defende-os dos perigos.

Saboreai e vede como o Senhor é bom:

feliz o homem que n'Ele se refugia. *Refrão*

## **2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS EFÉSIOS**

(Ef 4, 30 – 5, 2)

Irmãos: Não contristeis o Espírito Santo de Deus, que vos assinalou para o dia da redenção. Seja eliminado do meio de vós tudo o que é azedume, irritação, cólera, insulto, maledicência e toda a espécie de maldade. Sede bondosos e compassivos uns para com os outros e perdoai-vos mutuamente, como Deus também vos perdoou em Cristo. Sede imitadores de Deus, como filhos muito amados. Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo, que nos amou e Se entregou por nós, oferecendo-Se como vítima agradável a Deus.

*Palavra do Senhor.*

«Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo»

*A Caridade é o nome do Amor de Deus,  
o Amor novo para que Jesus nos convida  
quando nos diz “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”,  
e, ao mesmo tempo, o Amor que Ele torna possível  
e põe ao nosso alcance quando nos dá o Seu Espírito.*

*Jesus veio ao meio de nós para nos convidar a caminhar na Caridade,  
porque ela é a meta da nossa vida.*

***O Amor que vives é já a Caridade, o amor novo de Jesus?***

## **EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO**

(Jo 6, 41-51)

Naquele tempo, os judeus murmuravam de Jesus, por Ele ter dito: «Eu sou o pão que desceu do Céu». E diziam:



«Não é Ele Jesus, o filho de José? Não conhecemos o seu pai e a sua mãe? Com o é que Ele diz agora: 'Eu desci do Céu'?». Jesus respondeu-lhes: «Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscité-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: 'Serão todos instruídos por Deus'. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo».

*Palavra da salvação.*

«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu»

*Um pão vivo é um pão que alimenta de forma contínua..*

*Exactamente porque é vivo.*

*Não se limita a uma acção pontual que fica perdida no passado.*

*Jesus é este pão que permanece vivo,  
a alimentar-nos todos os dias,  
e que, por isso é garantia de vida eterna.*

*Não o faz de forma mágica.*

*Mas antes agindo sempre no coração de quem o recebe.*

*E transformando a nossa vida, identificando-nos cada vez mais com Ele.*

*Porque alimentarmo-nos de Jesus é fazer nossa a sua vida:  
é assumir o seu jeito de viver como a verdade da vida e do amor  
com que o nosso coração sempre sonha.*

*O Corpo de Cristo que tomamos na Eucaristia  
é o sacramento deste Cristo que nos transforma  
até ser tudo em nós.*

***Cristo é a tua vida, o verdadeiro alimento da tua vida?***



## UM DESAFIO A VENCER

### Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz sobre o desafio do combate à pobreza com que somos hoje confrontados

Um estudo recentemente publicado[1] revela que a crise social gerada em Portugal pela pandemia da Covid-19 deu origem a cerca de 400.000 novos pobres (um aumento de 25% da taxa de risco de pobreza) e a um aumento da desigualdade em cerca de 9%. Na verdade, esta crise não atinge todos por igual e atinge sobretudo grupos sociais mais pobres e vulneráveis.

Apesar de alguns progressos, o ritmo da redução da pobreza em Portugal nas últimas duas décadas não acompanhou o que se verificou noutras partes do mundo. Portugal está entre os cinco países da União Europeia com maior risco de pobreza entre os trabalhadores.

A urgência da reconstrução do tecido económico e social com que somos hoje confrontados, aliada às oportunidades trazidas pelos Plano de Recuperação e Resiliência, são uma ocasião de combater a pobreza, a antiga e a nova, que não pode ser desperdiçada. Trata-se de um verdadeiro desígnio nacional prioritário a que todos somos chamados.

Queremos, por isso, lançar um alerta.

Não podemos (nem o Estado, nem a sociedade civil, nem as comunidades cristãs) confiar em que para o combate à pobreza será suficiente a simples distribuição de fundos europeus, sem exigências da sua boa aplicação e sem esforços partilhados por todos. Experiências do nosso passado recente demonstram isso mesmo: nem sempre a distribuição desse tipo de fundos se traduziu em autêntico desenvolvimento.

Para que tal não suceda, há que ter em conta algumas conclusões de experiências de políticas de combate à pobreza, como as seguintes.

Há que atender às causas da pobreza, e não apenas aos sintomas.

Há que fomentar o crescimento económico, mas também a igualdade de oportunidades (através da educação e dos serviços de saúde acessíveis e todos).

Há que implementar políticas de redistribuição dos rendimentos para além do mercado.

Os apoios ao rendimento devem ser completados com progra-



sociais (de formação profissional, apoio ao empreendedorismo, etc.) que sirvam de “trampolim” para superar a pobreza persistente através de empregos justamente remunerados.

Há que avaliar corretamente os resultados dos programas, medindo não apenas o número de pessoas apoiadas, mas antes o número de pessoas que com eles melhoraram as suas condições de vida.

A todos podem servir de inspiração as palavras do Papa Francisco no discurso que dirigiu à Cáritas italiana no passado dia 26 de junho. «(...) *Não vos deixeis desanimar pelo número crescente de novos pobres e novas pobreza. Há muitas e aumentam! Continuai a cultivar sonhos de fraternidade. Contra o vírus do pessimismo, imuniza-vos, partilhando a alegria de ser uma grande família. Nesta atmosfera fraterna, o Espírito Santo, que é criador e criativo, e também poeta, há de sugerir ideias novas, adequadas aos tempos que vivemos.*»

Lisboa, 13 de julho de 2021

A Comissão Nacional Justiça e Paz

[1] Joana Silva, Anna Bernard, Francisco Espada e Madalena Gaspar (Center of Economics for Prosperity – Universidade Católica -Lisboa), *O Impacto da Covid-19 na Pobreza e Desigualdade em Portugal e o Efeito Atenuador das Políticas de Proteção.*

## **Papa Francisco— Audiência Geral 4ª Feira, 4 de Agosto** **Catequese sobre a Carta aos Gálatas - 3**

*Irmãos e irmãs, bom dia!*

*Quando se trata do Evangelho e da missão de evangelizar, Paulo entusiasma-se, enlouquece. Parece não ver nada além desta missão que o Senhor lhe confiou. Tudo nele é dedicado a este anúncio, e não tem outro interesse senão o Evangelho. É o amor de Paulo, o interesse de Paulo, o trabalho de Paulo: anunciar. (...) Paulo interpreta toda a sua existência como um apelo a evangelizar, a dar a conhecer a mensagem de Cristo, a dar a conhecer o Evangelho: «Ai de mim - diz ele - se não anunciar o Evangelho». (...)*

*Paulo não pensa nos “quatro evangelhos”, como é espontâneo*



*para nós. Na verdade, enquanto ele envia esta Carta, nenhum dos quatro Evangelhos ainda foi escrito. Para ele, o Evangelho é o que ele prega, o que se chama kerygma, ou seja, o anúncio... da morte e ressurreição de Jesus como fonte de salvação. (...) Este Evangelho é o cumprimento de promessas e é a salvação oferecida a todos os homens (...).*

*Diante de um dom tão grande que foi dado aos Gálatas, o apóstolo não consegue explicar porque é que eles pensam em acolher outro "evangelho", talvez mais sofisticado, mais intelectual... (...) a pregação realizada pelos novos missionários... é um anúncio que distorce o verdadeiro Evangelho, porque impede de alcançar a liberdade adquirida com o vir à fé.*

*(...) O Evangelho é um só e é o que ele anunciou; não pode existir outro. Paulo... afirma que "seu" Evangelho, o mesmo que os outros apóstolos estavam proclamando em outros lugares, é o único autêntico, porque é o de Jesus Cristo. Ele escreve assim: «Declaro-vos, irmãos, que o Evangelho por mim anunciado não segue um modelo humano; porque não o recebi nem o aprendi dos homens, mas pela revelação de Jesus Cristo». (...)*

*Ou se recebe o evangelho como ele é, como foi anunciado, ou se recebe outra coisa. (...)*

*Esta situação descrita no início da Carta parece paradoxal, porque todos os assuntos em questão parecem animados por bons sentimentos. Os gálatas que ouvem os novos missionários pensam que com a circuncisão eles podem ser ainda mais dedicados à vontade de Deus e, portanto, ser ainda mais agradáveis a Paulo. (...)*

*[Paulo] sabe bem que a sua missão é de natureza divina - foi-lhe revelada pelo próprio Cristo! - e, portanto, é movido por um entusiasmo total pela novidade do Evangelho, que é uma novidade radical, não é uma novidade passageira: não há Evangelhos "na moda", o Evangelho é sempre novo, é a novidade. (...) É importante saber discernir. Quantas vezes vimos na história, e também o vemos hoje, algum movimento que prega o Evangelho à sua maneira, às vezes com carismas verdadeiros e próprios; mas exagera e reduz todo o Evangelho ao "movimento". E este não é o Evangelho de Cristo: este é o Evangelho do fundador, da fundadora e este sim, pode ajudar no início, mas no final não dá fruto porque não tem raízes profundas. (...) O Evangelho é um presente de Cristo para nós, é ele mesmo quem o revela. É isso que nos dá vida.*



## CAMINHADA MISSIONÁRIA

O **Sector de Animação Missionária do Patriarcado de Lisboa** (SAMPL) propõe-nos uma **Caminhada Missionária** para este tempo de férias.

A proposta é simples:

**Até 31 de Outubro**, cada um é convidado a **caminhar 5 quilómetros**, traduzindo depois esses 5 quilómetros em **5 euros de donativo entregue à Caritas Diocesana** e **desafiando 5 amigos a fazerem o mesmo**.

Os valores que conseguirmos arrecadar, serão entregues pela nossa Caritas Diocesana à **Diocese de Pemba (através da Cáritas Diocesana de Pemba)**.

Tanto os habitantes da província de Cabo Delgado como os da cidade de Pemba, estão a ser vítimas de uma violenta crise humanitária.

A necessidade premente de continuar a ajudar os deslocados da guerra, constituem para a Diocese de Pemba uma prioridade pastoral que consome muitos recursos financeiros, que a diocese não dispõe.

Esta **Caminhada Missionária** que nos é proposta tem assim um importante objectivo humanitário que é o de ajudarmos a diocese de Pemba a cumprir a sua missão.

O imaginário desta Caminhada Missionária consiste em **percorrer, de forma simbólica, os 10.302 km que separam Lisboa (Portugal) de Pemba (Moçambique)**.

A ideia é exprimir desta maneira o desejo de "caminhar" ao lado dos nossos irmãos da diocese de Pemba, ao mesmo tempo que promovemos também uma angariação de fundos que sirva para lhes dar apoio.

Os cinco quilómetros de cada um tornar-se-ão certamente um caminho de todos!

É importante que nos inscrevamos no site <https://bit.ly/3htQB2V>, para irmos vendo encurtar-se a distância que nos separa de Pemba.

Para mais informações podemos consultar a página do facebook do ([www.facebook.com/lisboamissao](http://www.facebook.com/lisboamissao)) do SAMPL e do Instagram ([www.instagram.com/missao\\_lisboa](http://www.instagram.com/missao_lisboa)).

